

ASSOCIAÇÃO ENTRE HÁBITOS ALIMENTARES E ÍNDICE DE MASSA CORPORAL EM UNIVERSITÁRIOS

Fabiana Brum Haag (apresentador)¹
Débora Cristina Fávero²

Eixo 3: Saberes e Práticas de Atenção à Saúde

Resumo: Investigar hábitos alimentares de universitários e sua associação com o Índice de Massa Corporal (IMC). Estudo transversal, desenvolvido na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó-SC. Os sujeitos foram incluídos por amostragem de conveniência e de forma seqüencial e não intencional, os critérios de inclusão foram estar matriculado regularmente entre o quinto e oitavo semestre e freqüentar cursos integrais da UFFS. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um Questionário-Guia Alimentar e os dados antropométricos peso e altura foram verificados pelo pesquisador e anotados juntamente com o questionário. Os dados obtidos foram tabulados no editor de planilhas Microsoft Office Excel e analisados por meio do programa estatístico IBM SPSS Statistics Standard Edition. Os direitos éticos assegurados conforme a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde. A média de idade foi 23.53 anos, 69.7 % do gênero feminino, peso médio 67.926 Kg, altura média 169.41 cm, média de IMC 23,639 com desvio padrão de 3.98. Em relação às respostas do Questionário-Guia Alimentar 97.4 % dos sujeitos encontram-se em consumo alimentar regular e satisfatório. A Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) (2011), de forma a consolidar-se como uma referência para os novos desafios a serem enfrentados no campo da alimentação e nutrição no Sistema Único de Saúde (SUS), apresenta como propósito a melhoria das condições de

¹Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde: Cardiologia pelo Instituto de Cardiologia de Porto Alegre. Docente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul. Membro do grupo de pesquisa em gestão, cuidado e educação em saúde e enfermagem – GEPEGECE, fabiana.haag@uffs.edu.br

²Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, deboracfavero@hotmail.com

alimentação, nutrição e saúde da população brasileira, mediante a promoção de práticas alimentares adequadas e saudáveis, a vigilância alimentar e nutricional, a prevenção e o cuidado integral dos agravos relacionados à alimentação e nutrição. Outras políticas de saúde somam-se aos princípios e diretrizes da PNAN, entre elas: a Estratégia Global para a Alimentação do Bebê e da Criança Pequena (2002) e a Estratégia Global para a Promoção da Alimentação Saudável, Atividade Física e Saúde (2004), embora associe esforços por meio de um conjunto de políticas públicas com intuito de respeitar, proteger, promover e prover os direitos humanos à saúde e à alimentação, em nenhum momento se reporta a alimentação do jovem adulto, sendo esta camada da população tão vulnerável quanto as demais, e esquecida aos olhos das políticas voltadas para alimentação. Nosso País vem enfrentando um expressivo aumento do sobrepeso e da obesidade, em função disso, é considerado atualmente um dos maiores problemas de saúde pública, afetando todas as faixas etárias. Atualmente estudos apresentam um número expressivo de universitários que encontram-se com sobrepeso e ou obesidade. No entanto, estes dados não legitimam os dados encontrados em nosso estudo, pois a população alvo desta pesquisa encontra-se na sua maioria dentro do peso ideal de acordo com o IMC preconizado pela Organização Mundial da Saúde e com consumo alimentar regular e satisfatório, o que pode estar diretamente relacionado ao fato de realizarem a sua principal refeição no Restaurante Universitário, onde são oferecidas refeições balanceadas e também pela ocorrência de o Campus Universitário ser longe da cidade, o que obriga os universitários a levarem seus lanches de casa, evitando assim consumo excessivo de alimentos “fast food”.

Palavras-chave: Estudantes; Consumo Alimentar; Antropometria.